9º FEPEG FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS
23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro
ISSN 1806-549X
A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

A MATERNIDADE NA POESIA DE GABRIELA MISTRAL

Autor(es): Fernanda Francinne Alves Vieira, Edwirgens Aparecida Ribeiro Lopes de Almeida

A MATERNIDADE NA POESIA DE GABRIELA MISTRAL

Este estudo tem como **objetivo geral**, permitir a identificação do sentimento de maternidade nas poesias de Gabriela Mistral, ressaltando a literatura enquanto um fruto o qual se concebe. Nos **objetivos específicos** temos como finalidade de identificar as características dessa poética que ilustram o tema da maternidade tão recorrente na obra dessa autora. Como **metodologia** para este trabalho, obteve-se uma abordagem de pesquisa bibliográfica (Lakatos e Marconi, 1985), adotando uma revisão da teoria e crítica literária que se refere à autora e a sua produção poética, bem como também nos cercaremos de leituras que esclarecem sobre o contexto histórico em que a mesma produziu seus poemas. Tendo como relevantes críticos para esta pesquisa, Giuseppe D'angelo (1967) e Ana Ortega Larrea (2006) seguem a mesma linha de pensamento, ou seja, a maternidade e as implicações dessa postura da autora admitem papéis relevantes na obra de Mistral. Pode-se perceber que, para esses autores, Giuseppe (1967) e Ana Ortega (2006), a maternidade na poesia de Mistral ocorre em vários níveis, sobretudo quanto ao caráter de brandura, das dificuldades encontradas no caminho por Mistral, quanto ao desejo incondicional da mesma de ser mãe. Como essa é uma pesquisa incipiente, os **resultados** que apresentamos são parciais e podem ser alterados ao passo do desenvolvimento desta pesquisa. Sendo assim, entendemos que, em Gabriela Mistral, a maternidade adquire várias facetas, muitas delas, relacionadas ao próprio ofício de escrever da autora. **Conclui-se**, portanto, que devido ao anseio da maternidade não concebida, frustrada, Gabriela Mistral transfere e exterioriza o seu ilimitado instinto maternal para a sua poética, utilizando as palavras para remeter-se à fecundidade e, transferindo também este instinto às experiências vividas, como a convivência e a afetividade maternal que mantinha por seus alunos.